

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E A RELAÇÃO COM O VALOR DAS AÇÕES DAS EMPRESAS

Rodrigo da Silva¹

Juliano Lautert²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo o estudo da importância das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão para tomada de decisão nas organizações. Para isso foram apresentados conceitos relevantes acerca do tema e também sua relevância para as organizações. Ainda no cerne dessa discussão, será discorrido acerca do que se trata as análises contábeis, bem como a importância que as mesmas possuem no que diz respeito ao subsídio com dados e informações para que gestores possam tomar suas decisões, ou aplicarem estratégias dentro das organizações. O estudo é uma revisão bibliográfica, no intuito de apresentar conceitos e buscar aprofundamento sobre as questões, fundamentadas por artigos acadêmicos encontrados em bases de dados múltiplas. Foi realizado um estudo de três empresas do ramo do varejo, cujo objetivo é analisar o seu comportamento dentro da bolsa de valores através de seus resultados financeiros. A escolha do ramo do varejo foi em razão da alta competitividade do setor no mercado e também em virtude de não haver nenhum fator externo que impactasse de uma forma mais drástica em seus resultados.

Palavras-Chave: Demonstrações contábeis. Tomada de decisão. Resultados.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

1. INTRODUÇÃO

O aumento de competitividade entre as empresas é uma realidade, motivada pelo incremento de uma série de ferramentas no meio dos negócios (auditoria, automatização de sistemas, demonstrações precisas, controle de custos, entre outras). Especificamente, pode-se dizer que o desenvolvimento tecnológico vem ampliando possibilidades e ao mesmo tempo exigindo das empresas, estratégias diversas para que obtenham sucesso: atualização permanentemente de sua capacidade de inovação, intensificação nas suas estratégias de segmento e liderança, etc., diante de um cenário complexo e dinâmico, com mudanças constantes em virtude dos efeitos da inflação, comportamento dos preços, renda per capita, política salarial, entre outras.

Essa tecnologia impõe desafios às empresas, e vale ressaltar que o desenvolvimento tecnológico vem proporcionando também ao consumidor, uma tomada de decisão mais precisa em relação às suas escolhas, visto que, o mesmo vem tendo acesso à um volume considerável de informações, disponíveis a todo momento, por meios diversos de comunicação e informação.

Todas mudanças e variáveis impõem desafios constantes àqueles que são responsáveis por tomarem decisões no âmbito das organizações. No ramo dos negócios diversas decisões são tomadas, podemos citar:

- a) Baseada em valores – são aquelas que seguem os valores pessoais de sua gestão, de acordo com suas referências e influências;
- b) Baseada em crenças conscientes e subconscientes – conscientes são aquelas que tem ligação com a experiência de sua gestão, a partir de situações já vividas. Subconscientes não permitem ter 100% de racionalidade nas decisões da forma correta, são baseadas em paradigmas estimulados por uma percepção pessoal e interna.
- c) Baseada em dados – são aquelas que trazem mais segurança para a gestão, pois esta decisão é tomada através de dados confiáveis e concretos.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

Estas decisões tomadas podem acarretar no sucesso ou no fracasso de uma empresa. A relação do sucesso e fracasso está ligada diretamente ao lucro, crescimento, valor de negócio e retorno investido na empresa, porém ainda podemos citar outros aspectos mais subjetivos como: autonomia, perenidade nos negócios, satisfação, reconhecimento social, etc. Sendo assim, é essencial que as decisões tomadas tenham a maior efetividade possível, e para isso é imprescindível que os tomadores de decisão tenham à disposição informações necessárias, dando mais racionalidade ao processo.

Tal necessidade torna-se fundamental, pois o mercado vai se renovando constantemente com o passar dos anos, onde a realidade mercadológica das empresas está conseqüentemente criando necessidades de obtenção de informações consistentes para a tomada de decisões, bem como a forma em que utilizam e interpretam as informações geradas pela *contabilidade*, onde verifica-se a necessidade da *Análise das Demonstrações Contábeis*.

De acordo com Matarazzo (2010), demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir. Isso é fundamental para que os administradores obtenham informações que sejam consistentes.

As informações das demonstrações contábeis facilitam o processo de tomada de decisão, conseguindo assim se estabelecer em seu mercado de atuação, com uma melhor vantagem competitiva, podendo dessa forma atingir objetivos traçados pela organização. Portanto, é fundamental dentro de uma organização que seus problemas relacionados à gestão sejam detectados, visando buscar soluções que são viáveis, com as bases da Análise das Demonstrações Contábeis, demonstrando a importância dessa ferramenta no que se refere às informações que auxiliam os gestores diante dos diversos assuntos dentro das empresas. Dentre os problemas de gestão podemos destacar: falta de transparência nas decisões, falta de planejamento, baixa produtividade, clima ruim na empresa, entre outros.

Diante das circunstâncias expostas, o artigo tem como objetivo discutir a importância da análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

para a tomada de decisões econômico-financeira, com a seguinte questão para estudo: Será que a análise das demonstrações contábeis pode indicar o comportamento das ações listadas em bolsa de valores?

O artigo tem como objetivo geral: analisar as demonstrações contábeis das empresas do ramo de varejo, nos anos de 2017, 2018 e 2019 e evidenciar qual impacto que seus números trazem para o desempenho empresarial. Para isso, será abordado e discutido acerca de conceitos importantes que se inserem nesse tema, como isso, terão a construção dos seguintes objetivos específicos:

- a) entender as demonstrações contábeis das empresas;
- b) analisar a variação do valor das ações das empresas listadas; e
- c) analisar seus resultados e impactos na bolsa de valores.

Ainda sobre grande relevância das informações, é importante a discussão de como elas auxiliam os gestores nas tomadas de decisão diversas no dia a dia das organizações. Assim, também se evidencia a relevância de uma abordagem acerca do conceito de tomada de decisão, tão presente no campo administrativo das organizações, sendo um processo de grande relevância para a consecução de resultados.

2. AS INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

A tomada de decisão é um processo que implica em escolhas entre duas ou mais alternativas ou possibilidades (CERTO, 2005), todas candidatas a resolver um problema ou aproveitar uma oportunidade. Gomes (2007) reforça que o processo decisório ou processo de tomar decisão é a sequência de etapas que leva direta ou indiretamente à escolha.

Nas organizações a tomada de decisão é de grande relevância, podendo ser identificada em todas as atividades dos administradores, ou seja, "*todos os processos da administração (planejamento, organização, controle) são processos de tomadas de decisões*" (MAXIMIANO, 2009, n/p). Robbins (2009) pontua que esse processo de tomada de decisões se dá nas diferentes esferas administrativas, tanto no nível estratégico como também no nível operacional.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

Marion et al (2008) considera que os responsáveis pela administração estão tomando decisões vitais para o sucesso de um negócio. Assim, existe grande necessidade de dados, de informações corretas, e auxílios que possam contribuir para uma boa tomada de decisão.

Nesse sentido, os profissionais precisam de instrumentos adequados e necessários, que incluem os relatórios que trazem demonstrações financeiras, que são de grande relevância para a compreensão acerca da condição da empresa, que também é importante na tomada de algumas decisões. Considera-se que, para que haja sucesso, é importante que os empresários percebam a relevância do profissional da contabilização como sendo um importante no auxílio das tomadas de decisões da empresa.

Segundo Marion (2008), todas as movimentações financeiras são registradas pela contabilidade, que resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação a qual a empresa se encontra. Com base nesses dados e informações apresentadas que os gestores tomam suas decisões nas empresas.

O processo de análise contábil apresenta grande complexidade, envolvendo muita atenção e precisão do contador e também dos gestores, que em trabalho conjunto conseguem tomar a decisão mais adequada mediante situações diversas no cotidiano das organizações. É importante que, nos relatórios, as informações sejam transparentes, buscando garantir um processo mais sólido, do ponto de vista de uma análise eficiente.

Marion (2002) afirma que uma demonstração que contenha um parecer transmite maior confiança para quem analisa, e caso não exista esse parecer o analista deverá ter redobrada a sua atenção. Portanto, de uma forma geral, é importante a compreensão de que todo o processo que envolve a seleção de dados e informações, até a decisão final, deve contar com pessoas qualificadas para que as análises sejam bem construídas, minimizando as possibilidades de erros e riscos maiores para os negócios.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

3.A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é de grande importância dentro das empresas, pois permite uma visão dos resultados. De acordo com Braga (1999), o objetivo da análise das demonstrações contábeis é atuar como sendo um instrumento de gerência, pois por meio delas os administradores podem ter uma melhor visão das tendências de negócios, assegurando que os recursos sejam obtidos e aplicados, de maneira efetiva e eficiente.

Também de acordo com Gitman (2008), a análise financeira de demonstrativos contábeis é de grande utilidade quando se busca uma boa administração, servindo de base também para tomadas de decisões na empresa. Complementa ainda que, quanto mais informações retiradas das demonstrações, maior a disponibilidade de elaborar um planejamento financeiro, podendo contribuir com o crescimento e desenvolvimento da empresa.

Braga (1999) ainda complementa que a atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, visando aspectos de planejamento, execução, apuração e análise de desempenho. Dessa forma, é possível perceber que essa ferramenta possibilita melhor gestão em relação aos recursos da empresa, fornecendo informações que são fundamentais para as tomadas de decisões.

Iudícibus (2007) caracteriza a análise das demonstrações contábeis como a arte de saber extrair relações úteis entre contas e grupos de contas dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões, visando o fornecimento à administração, informações que são imprescindíveis para a tomada de decisão.

Nesse sentido, é possível perceber que dados contábeis são matérias primas de informações que devem ser tratados para que possam gerar informações de utilidade, que vão subsidiar os administradores a tomarem decisões, de maneira a possibilitar às empresas vantagens competitivas.

Tais informações contábeis são de natureza ampla, e vão além dos números, compreendendo outros aspectos relevantes que norteiam as decisões dentro das organizações, as quais atuam no sentido de atender à diferentes demandas. Silva

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

(2001) apresenta uma visão diferenciada, e define as demonstrações contábeis como sendo um relacionamento sério e transparente, com os investidores, credores, analistas e demais interessados envolvidos com a empresa.

O entendimento de que as demonstrações contábeis são cruciais parte da compreensão de que a empresa tem papel relevante no relacionamento com acionistas, investidores, credores, clientes, governos e colaboradores. Esse processo de preparar, fazer a leitura correta e apresentar os resultados das referidas demonstrações, de certo modo é uma forma importante de estabelecer transparência da empresa para com os envolvidos, e isso é definido pelo Conselho Federal de Contabilidade (2008), por meio da sua resolução nº 1.121/2008, apontando como objetivo das demonstrações contábeis, o fornecimento de informações sobre posição patrimonial e financeira de uma entidade, bem como sobre o seu desempenho e as mudanças na sua posição financeira.

3.1 Análise através de Índices

Segundo Matarazzo (2003), “A avaliação da empresa através de índices exige obrigatoriamente a comparação com padrões e a fixação da importância relativa de cada índice”.

Pode-se dizer que os índices evidenciam os aspectos da situação financeira ou econômica das empresas, relacionando as contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis. É extremamente importante que o administrador financeiro tenha conhecimento sobre os assuntos econômico, político e social que afetam as operações da empresa, possibilitando assim, identificar os pontos fortes e fracos da empresa.

O autor Perez Junior (2002), afirma que o mais importante não consiste em ter uma grande quantidade de índices, mas sim, índices que tenham relevância e que possibilitem atingir o objetivo de sua análise.

A análise das demonstrações financeiras pode ser subdividida em duas análises: da situação financeira e da situação econômica.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

- Situação financeira: estrutura (endividamento); e
- Situação econômica: rentabilidade.

3.1.1 Índices de Estrutura Financeira ou Endividamento

Perez Junior (2002) explica que quanto mais alta a participação de capital de terceiros, maior o grau de endividamento, porém a empresa deve analisar primeiro o motivo deste aumento, para que possa ter uma análise mais precisa. Estes índices demonstram grandes tomadas de decisões financeiras, em questão de aplicação e obtenção de recursos. Resumindo, pode se dizer que é o nível de dependência da organização em relação ao capital de terceiros.

3.1.1.1 Participação do Capital de Terceiros

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de Grau de Endividamento (MATARAZZO, 6. ed., 2003).

Este indicador estabelece a relação de quanto a empresa usou de capitais de terceiros para cada \$ 1 de capital próprio investido, quanto menor, melhor.

$$\text{Fórmula: PCT} = \frac{\textit{Passivo Total}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

3.1.1.2 Composição de Endividamento

O índice de Composição de Endividamento tem como principal função demonstrar a política adotada em relação a captação de recurso de terceiros, ou seja, se a empresa possui maior valor do seu endividamento no longo ou curto

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

prazo. Quanto maior a concentração de suas dívidas no curto prazo, maior chance de risco estará oferecendo aos seus credores.

Este índice demonstra o percentual de suas dívidas a curto prazo em relação às suas dívidas totais.

$$\text{Fórmula: CE} = \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Total}}$$

3.1.1.3 Imobilização do Capital Próprio ou Imobilização do Patrimônio Líquido

Tem como principal objetivo analisar quanto do seu capital próprio está destinado em ativos de menor liquidez. É um indicador essencial, pois ele consegue mostrar uma possível diminuição do capital de giro da empresa; seu aumento em excesso pode gerar complicações em termos de solvência. Indica quanto a empresa utilizou no Ativo Permanente para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido, ou seja, qual valor do Patrimônio Líquido financia o Ativo Permanente. Para este indicador quanto menor o valor, melhor.

$$\text{Fórmula ICP ou IPL} = \frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

3.1.1.4 Imobilização dos Recursos Não Correntes

Tem como função demonstrar quanto dos recursos não correntes, financia o ativo permanente. Segundo Neto (2010), esse indicador recebe outra nomenclatura, imobilização dos recursos não permanentes, tem como objetivo estabelecer o grau de imobilização dos recursos a longo prazo. Fazem parte dos recursos não correntes: Passivo Não Circulante + Patrimônio Líquido.

Segundo Bruni (2014), este índice demonstra quanto dos recursos não correntes está imobilizado.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

Em certos ramos da atividade, como o de transportadoras, ferrovias, siderúrgicas, produtoras de energia elétrica, é normal imobilizar além do Patrimônio Líquido (MATARAZZO, 6. ed., 2003).

$$\text{Fórmula: IRNC} = \frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{ELP} + \textit{Patrimônio Líquido}}$$

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em seguida serão apontados os resultados das análises nas demonstrações financeiras das empresas: Centauro, Magazine Luiza e Renner, sendo abordados os anos de 2017 a 2019. Todos os cálculos realizados, tiveram como embasamento o referencial teórico deste artigo.

4.1 Análise da Situação Financeira

4.1.1 Análise dos Índices de Estrutura Financeira

Encontra-se abaixo os resultados da análise dos índices de estrutura financeira.

TABELA – ÍNDICES DE ESTRUTURA FINANCEIRA

ÍNDICES	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	MÉDIA
Participação do Capital de Terceiros – Centauro	39,63	8,39	2,37	16,80
Participação do Capital de Terceiros – Magazine Luiza	2,58	2,82	1,62	2,34
Participação do Capital de Terceiros – Renner	1,34	1,23	1,51	1,36
Composição de Endividamento –Centauro	0,55	0,58	0,40	0,51
Composição de Endividamento – Magazine Luiza	0,77	0,83	0,65	0,75
Composição de Endividamento – Renner	0,68	0,89	0,67	0,75

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

Imobilização do PL – Centauro	13,85	2,89	1,46	6,07
Imobilização do PL – Magazine Luiza	0,68	0,72	0,69	0,70
Imobilização do PL – Renner	0,73	0,66	1,03	0,81
Imobilização dos Recursos Não Correntes – Centauro	0,73	0,64	0,60	0,66
Imobilização dos Recursos Não Correntes – Magazine Luiza	0,43	0,49	0,44	0,45
Imobilização dos Recursos Não Correntes – Renner	0,33	0,58	0,69	0,53

FONTE: Elaborado pelo próprio autor

4.1.1.1 Análise dos Índices de Estrutura Financeira – Centauro

Os resultados da análise dos índices da Centauro de uma forma geral são razoáveis, podemos destacar negativamente o índice de Participação de Capitais de Terceiros e o índice de imobilização do Patrimônio Líquido, pois nestes dois índices em todos os anos da análise seus resultados foram superiores a 1. Quanto ao índice de Participação de Capital de Terceiros pode-se dizer que a empresa possui uma dependência em relação aos recursos de terceiros, para fins de captação de lucros até pode ser vantajoso, porém neste índice específico quanto maior for o grau, maior chance tem a empresa de ficar endividada. Já o índice de Imobilização do Patrimônio nos mostra que a empresa utilizou mais de 100% do seu Patrimônio Líquido no Ativo Permanente. Estes índices retratam a situação de prejuízo que a empresa teve nestes três anos, mas vale ressaltar que a empresa diminui seu prejuízo a cada ano que passa, gerando expectativa para os anos seguintes.

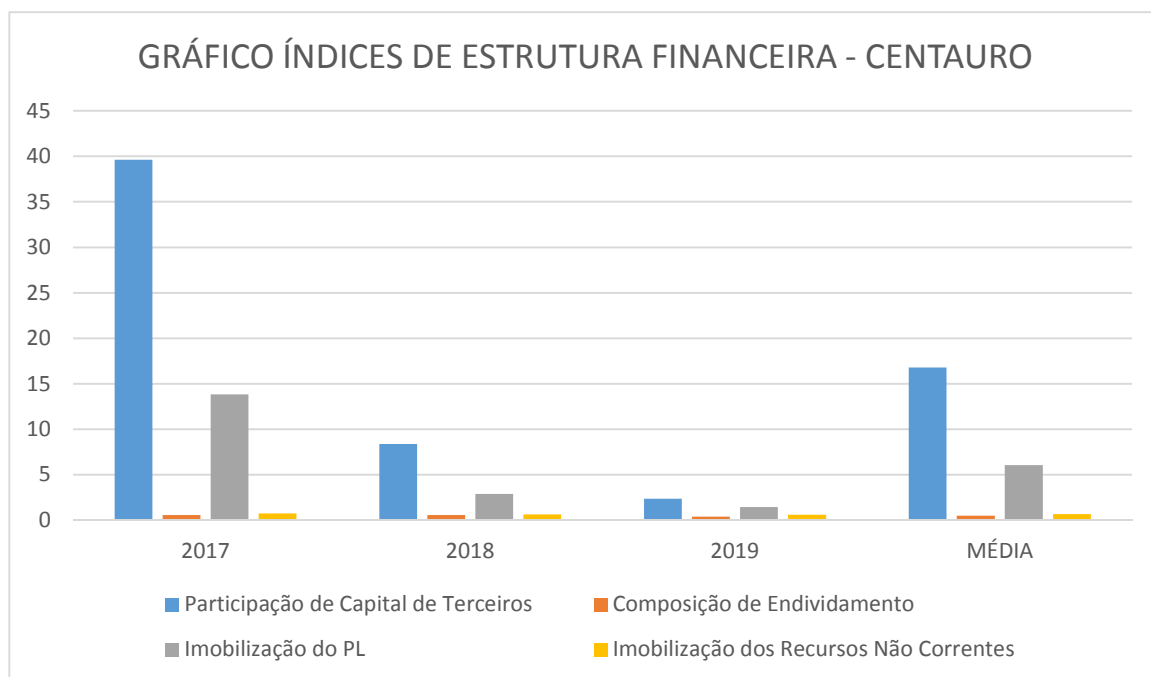
Quanto ao índice de Composição de Endividamento eles são bons, pois a média geral dos três anos analisados foi de 51% de dívida a curto prazo, esse fator é muito favorável para a atividade da organização, indicando que a entidade tem condições de saldar suas obrigações e caso tenha algum imprevisto terá um tempo maior para achar uma possível solução para o problema. Já o índice de Imobilização dos Recursos Não Correntes apresenta uma boa média de 66% nos anos de 2017 a 2019, indica que a empresa destinou 66% dos recursos exigíveis a longo prazo e patrimônio líquido para o ativo permanente. Pensando em anos posteriores, se a

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

expectativa se cumprir, deve melhorar ainda mais, pois o percentual vem melhorando a cada ano que passa.

No gráfico abaixo podemos visualizar o resultado da análise dos índices de Estrutura de Capital da Centauro.



FONTE: Elaborado pelo próprio autor

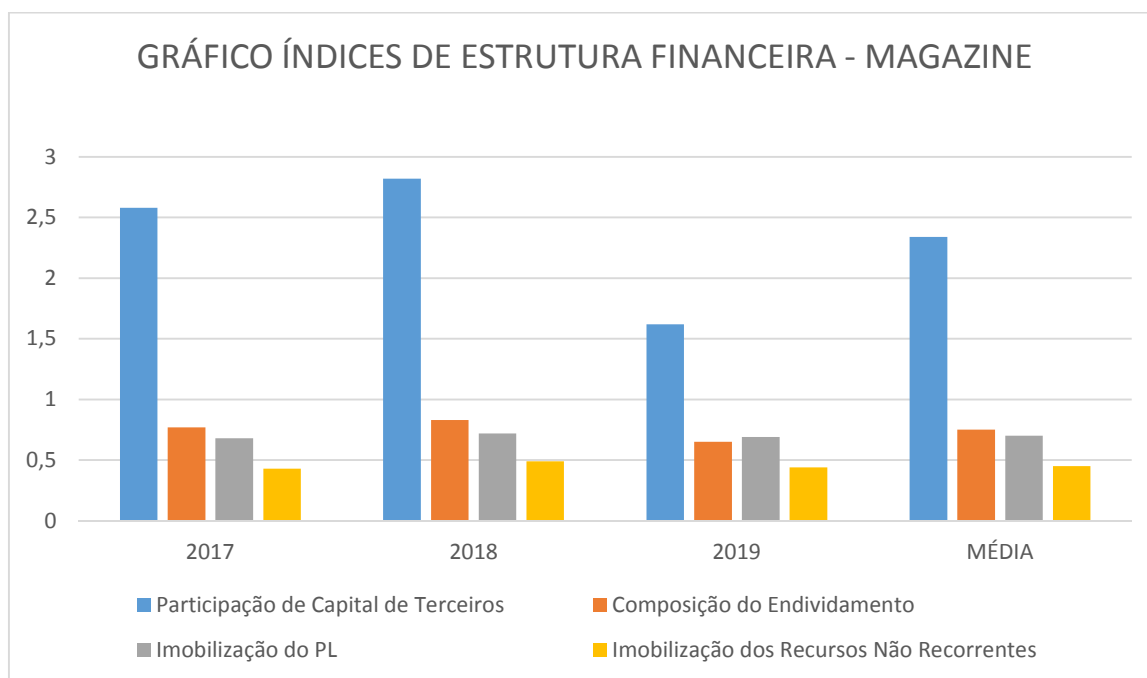
4.1.1.2 Análise dos Índices de Estrutura Financeira – Magazine Luiza

Os números do índice de Participação de Capitais de Terceiros da Magazine Luiza foram um pouco melhores que o da Centauro. Este índice nos informa que nestes três anos, para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa utilizou R\$ 2,34 de recursos de terceiros, este número no último ano da análise melhorou bastante, indicando que a empresa utilizou menos capital de terceiros e mais próprio. Quanto a Composição de Endividamento os números são razoáveis, indicando que a empresa tem 75% de suas dívidas a curto prazo nos três anos analisados. O ideal seria que a empresa continue diminuindo esse percentual, para que possa ganhar um fôlego para saldar suas dívidas.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

Os índices de Imobilizações são bons, o do Patrimônio Líquido informa que 70% do seu patrimônio líquido está investido no patrimônio, valor bem menor em relação ao da Centauro, um indicador regular nos três anos analisados, mas a empresa ainda pode melhorar este índice, pois indicaria mais capital para a geração de riqueza sem depender de recursos de terceiros. O índice de Imobilização dos Recursos Não Correntes apresenta bons números, A Magazine aplicou 45% dos seus recursos exigíveis a longo prazo e patrimônio líquido no ativo permanente. Um número positivo e constante nestes três anos analisados, pois expressam mais recursos para o Capital Circulante Líquido da entidade.

No gráfico abaixo podemos visualizar o resultado da análise dos índices de Estrutura de Capital da Magazine Luiza.



FONTE: Elaborado pelo próprio autor

4.1.1.3 Análise dos Índices de Estrutura Financeira – Renner

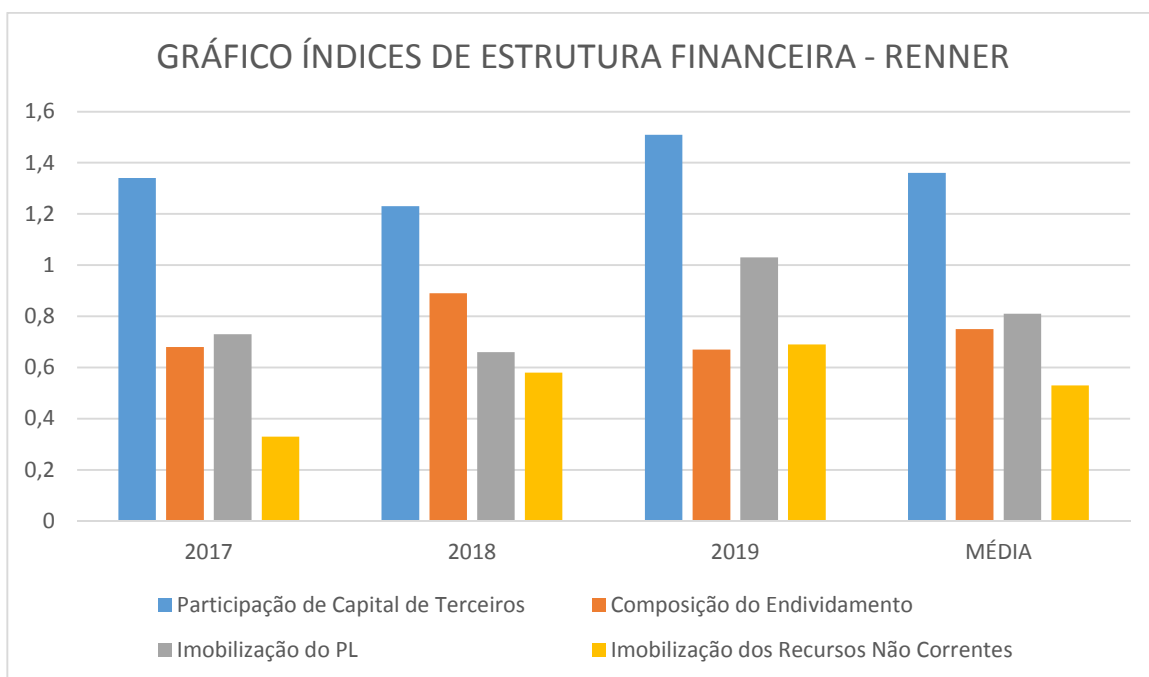
Os índices de Estrutura financeira da Renner trazem números bons, dentre as três empresas estudadas é a que tem o melhor de Participação de Capital de Terceiros, ela utiliza mais capital de terceiros do que próprio, porém com uma

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

proporção bem menor que as demais. No índice de Composição de Endividamento, os números são parecidos com os da Magazine Luiza, com uma média geral de 75% de dívida a curto prazo ao longo dos três anos analisados, a Renner deve tentar diminuir este percentual para que a empresa tenha mais tempo para poder saldar suas dívidas e evitar um futuro endividamento.

Quanto ao índice de Imobilização do Patrimônio Líquido ele nos informa que a empresa investiu em média 81% do seu patrimônio líquido em ativo permanente nos três anos analisados, ressaltando o ano de 2019 que a empresa utilizou 103% do seu patrimônio líquido, devendo se atentar para este número, para que nos próximos anos a empresa consiga girar melhor seu capital. Quanto ao índice de Imobilização de Recurso Não correntes, ele nos mostra números bons, indicando que em uma média geral dos três anos analisados, a empresa utiliza 53% do seu exigível a longo prazo e patrimônio líquido no ativo permanente. O que a empresa deve atentar é para o crescimento nos últimos anos da análise, este índice teve um aumento de 36% ao longo destes dois anos.

Abaixo iremos visualizar no gráfico o resultado da análise dos índices de Estrutura de Capital da Renner.



FONTE: Elaborado pelo próprio autor

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

5. PREÇO DAS AÇÕES

Pode-se definir de forma sucinta e clara, que ações são: valores imobiliários que concedem aos acionistas, participação na propriedade de uma empresa, ou seja, um título patrimonial que representa uma fração do capital social da entidade, concedendo direitos e deveres de um sócio, respeitando o limite de suas ações.

Existem dois tipos de ações:

- Ordinárias (ON): são as ações que tem como principal característica o direito de voto ao acionista nas assembleias, ou seja, o detentor destas ações possui a capacidade de influenciar na tomada de decisão da empresa. Apesar de ter direito ao voto, o investidor não tem responsabilidade pelas dívidas da entidade. As ações ordinárias atendem pelo número 3 ao lado do código da ação. Ex.: PETR3.
- Preferenciais (PN): recebem este nome porque seus investidores têm preferência (antes dos acionistas ordinários) de receber os dividendos e também maiores chances de recuperar seu investimento, caso a empresa venha a falir ou tenha algum outro tipo de liquidação, esta preferência se explica pelo fato de não participarem das decisões tomadas nas assembleias. As ações preferenciais são acompanhadas pelo número 4 ao lado do código da ação. Ex.: PETR4.

Foi escolhido como base de pesquisa, as ações ordinárias, em razão da modificação do mercado brasileiro nos últimos anos, que visa transparecer mais efetivamente e alinhar seu padrão ao restante do mundo, realizando praticamente de forma exclusiva as ações ordinárias, excetuando as entidades que já tinham feito o registro antes da nova legislação. Foram pesquisadas as ações das empresas Centauro, Magazine Luiza e Renner, para conhecimento de seus valores em 2017, 2018 e 2019 (com exceção da Centauro que entrou na bolsa em abril de 2019). As empresas Magazine Luiza e Renner tiveram uma ascensão muito boa de 2017 a 2019, o valor da Magazine valorizou bastante, ficando 37 vezes maior do que iniciou em 2017, o valor da Renner triplicou neste período, enquanto o da Centauro que

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

iniciou em 2019 já possui um excelente valor junto a bolsa, as três empresas tendem a valorizar no ano seguinte, caso concretize as expectativas.

EMPRESA	01/01/2017	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Centauro	-//-	-//-	-//-	R\$ 35,18
Magazine Luiza	R\$ 0,39	R\$ 2,48	R\$ 5,61	R\$ 11,90
Renner	R\$ 18,43	R\$ 31,39	R\$ 37,85	R\$ 55,87

Fonte: Site <https://www.infomoney.com.br/>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo estudar os índices de estrutura financeira, demonstrar a importância dos seus indicadores, analisar as empresas Magazine Luiza, Centauro e Renner, assim como comparar seus índices, valores das ações e informar se o resultado da análise das demonstrações contábeis pode impactar no comportamento das ações listadas em bolsa de valores.

As empresas que foram abordadas neste artigo ao longo dos anos de 2017 a 2019, mantiveram uma regularidade nos índices estudados, porém podemos destacar o patrimônio líquido da Centauro que veio crescendo, recuperando um prejuízo acumulado e melhorando principalmente os índices de Participação de Capital de Terceiros e o de Imobilização do Patrimônio Líquido, quanto aos índices de Composição de Endividamento e Imobilização dos Recursos Não Correntes eles foram bons e não variaram muito em nenhuma das empresas nestes três anos. Já os valores na bolsa de valores foram bem positivos, levando em consideração o período inicial de 2017 e o final de 2019, a empresa Renner triplicou seu valor, que já era considerado muito bom, já a Magazine Luiza veio aumentando ano a ano seu valor e cada vez mais consolida a marca dentro da bolsa, a empresa Centauro entrou em 2019 para a bolsa, porém já iniciou com um valor de ação bem valorizado e ao final do ano de 2019 o seu valor praticamente triplicou, ou seja, os valores das três empresas valorizaram bastante nestes três anos, gerando expectativa de crescimento para o próximo ano.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

A contabilidade é responsável por mensurar e divulgar as informações financeiras, é uma forma de comunicação da empresa com os acionistas e o mercado de trabalho. As demonstrações contábeis são meios de comunicações importantes, podendo funcionar como validador de expectativas ou como instrumento para a tomada de decisões.

O mercado brasileiro tende a sofrer alguns ajustes conforme o resultado de suas demonstrações contábeis, que podem influenciar na precificação de suas ações. O preço das ações não consiste somente em parametrizar a lei da oferta e demanda, ele também funciona como um indicador de avaliação dos integrantes do mercado de capitais (retorno esperado). Apesar das evidências indicarem que seguem na mesma direção o preço das ações e os resultados das demonstrações contábeis (fator lucro, endividamento, liquidez, entre outros), eles não possuem correlação perfeita, ou seja, estão relacionados, porém com escala de variações diferentes. As demonstrações têm uma grande relevância para o mercado de capitais, mesmo assim, sua eficiência é discutível, pois suas informações são de natureza estática, e o mercado é dinâmico.

Podemos citar outros fatores que podem contribuir na variação/oscilação dos preços das ações, ou seja, que acabam fugindo da alçada das demonstrações contábeis, são eles: crises (algumas vezes setoriais), inflação, informações imprecisas que o mercado financeiro fornece (não confiáveis), empresas controladas e controladoras, pois suas informações nem sempre são divulgadas juntas para as empresas do mesmo grupo, virando um canal de vazamento de informações, etc. Outro ponto que deve ser ressaltado é o prazo para o mercado assimilar as informações trazidas pelas demonstrações.

Os resultados destacam a importância da contabilidade na busca de aprimorar sua metodologia de evidenciação, em virtude dos acionistas reagirem significativamente às informações das demonstrações contábeis, entendendo que a contabilidade pode consolidar seu relacionamento com o mercado de capitais. O presente artigo não teve intenção de esgotar o tema sobre a influência das demonstrações contábeis no mercado de capitais, mas sim ajudar no entendimento do comportamento do mercado juntamente as demonstrações.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.

REFERÊNCIAS

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

CERTO, S. C. **Tomada de decisões**. Administração moderna. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. cap. 7, p. 123-145.

DAVENPORT, T. H. **Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998. 214 p.

FIGUEIREDO, S; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000. 172p.

GOMES, I. F. A. M. **teoria da decisão**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores – para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 271p.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON K. C; LAUDON J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 7^a ed., 2007.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. Atlas, 6^a ed. 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, C. C A. **Fundamentos da administração: manual compacto para as disciplinas tga e introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: atlas, 2009.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, D. de P. R de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996

SALAZAR, J. N. A; BENEDICTO, G. C. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Pioneira – Thomson Learning, 2009.

SILVA, M. P. da; COUTO, C. H. da M; CARDOSO, A. A. B. **Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão Financeira**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. Número XIII, Páginas 23-45, Jan-jun 2016.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TERRA, José C. C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WAGNER, JOHN A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 3. ed. São Paulo: saraiva, 2012.

ASSAF NETO, A. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREZ JUNIOR, J. H; BEGALLI, G. A. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.

Data de entrega: 27 Nov. 2020.

RIBEIRO, O.M. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou.** São Paulo: Saraiva, 2008.

BRUNI, A.L. **A análise contábil e financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHRICKEL, W. K. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional.** São Paulo: Pearson, 2009.

AÇÕES ordinárias e preferenciais: diferenças e rentabilidade de cada. XP Investimentos, São Paulo, 10 de dez. 2019. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/acoes-ordinarias>.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

* Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. Me. Juliano Lautert. E-mail: rodrigo.silva0137@unilasalle.edu.br.
Data de entrega: 27 Nov. 2020.